

# FHC diz que fez maior mudança social da história

*Ao assinar lei, presidente comentou, ainda, que MST prestou cooperação à sociedade*

DOCA DE OLIVEIRA  
e ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em referência a críticos do Palácio do Planalto, que o País passa por um raro momento de mudanças na área social e que não existe crise. “Já me cansei de ouvir que este governo só presta atenção à estabilidade e à economia e aos bancos, quando, na verdade, estamos fazendo uma transformação social como eu duvido que tenha sido feita em outro período da história”, comentou.

“Poucos períodos se equivalem aos últimos sete anos, em que não tivemos qualquer crise: nem com o Congresso, nem com as Forças Armadas, nem movimento social que pusesse em risco o que quer que fosse”, acrescentou.

No discurso, feito ao sancionar a lei que cria o sistema público de registro de terras, Fernando Henrique afirmou, ainda, que o Movimento dos Sem-Terra (MST) “prestou uma cooperação à mudança da sociedade brasileira”, apesar dos excessos que comete. Segundo o presidente, os integrantes do MST são “cegos para a história, mas não para interesses imediatos de muita gente que precisa de uma ação rápida”.

As declarações foram interpretadas por assessores como uma reação a documentos confidenciais do Exército – nos quais movimentos sociais são qualificados como “subversivos” e “forças adversas”.



FHC: “Poucos períodos se equivalem aos últimos sete anos”

No discurso, o presidente comentou que as mudanças no País não decorrem apenas da mobilização política do Congresso e do Executivo – ou do apoio e discernimento da sociedade –, mas principalmente da atuação de movimentos sociais.

“Não é só o MST, mas muitos outros, mesmo a Pastoral da Terra, que eu diria até que são altamente injustos”, emendou. “Nunca reconheceram o óbvio, mas ajudaram para que o óbvio existisse. A sociedade se transforma na democracia dessa maneira.”

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, completou: “Movimento social algum pode ser encarado como inimigo. Eles têm defeitos, cometem atos de estupididade, mas são intocáveis.”

Apesar de considerar que o MST tem uma “cultura de transgressão, tem no DNA a crise”, Jungmann diz que respeita o grupo como um “movimento da cidadania”.

**Corrupção** – Na solenidade, o presidente reafirmou a determinação de seu governo no combate à corrupção. “Lutar contra a corrupção é o que estamos fazendo aqui, lutar mesmo, mudando as condições de repetição da corrupção”, comentou. “Temos ido além da pura denúncia da pessoa.”

O discurso ressaltou, também, que no passado o próprio Executivo acobertava as irregularidades. “Hoje, o Estado, o governo, se somam à sociedade para não encobrir nada e permitir que tudo seja corrigido”, afirmou.